
REVISTA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE E
FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DO RIO GRANDE DO SUL

REVISTA HCPA 2005; 25 (Supl 1) :1-251



^a
Semana Científica
do Hospital de Clínicas de Porto Alegre
12º Congresso de Pesquisa e Desenvolvimento em Saúde do Mercosul

Anais

REVISTA HCPA - Volume 25 (Supl 1) - Setembro 2005
International Standard Serial Numbering (ISSN) 0101-5575
Registrada no Cartório do Registro Especial de Porto Alegre sob nº 195 no livro B, n.2
Indexada no LILACS

A Correspondência deve ser encaminhada para: Editor da Revista HCPA - Largo Eduardo Zaccaro Faraco - Rua Ramiro Barcelos, 2350
90035-903 - Porto Alegre, RS - Tel: +55-51-2101.8304 - www.hcpa.ufrgs.br

CARACTERÍSTICAS DO “BINGE DRINKING” NA POPULAÇÃO ADULTA DE PORTO ALEGRE

MÁRIO TREGNAGO BARCELLOS; SANDRA COSTA FUCHS, JULIANA CHAPARINI DE VASCONCELLOS, ALICE OLIVEIRA BARREIROS, FELIPE UGHINI, LEILA BELTRAMI MOREIRA, FLAVIO DANNI FUCHS

OBJETIVO: Verificar a prevalência de “binge drinking” em amostra de base populacional e avaliar as características associadas a esse comportamento. **MÉTODOS:** Estudo transversal em amostra aleatória por conglomerados, representativa da população adulta de Porto Alegre. Caracterizou-se o consumo de bebidas alcoólicas como social (mulheres <15 g e homens <30 g de álcool/dia), ou abusivo para consumo superior a este. Definiu-se “binge drinking” pelo consumo de 5 ou mais copos de bebidas alcoólicas em uma única ocasião, nos

últimos 15 dias. Calculou-se o índice de massa corporal (kg/m²) e a pressão arterial (média de 4 aferições com equipamento automático validado). Analisaram-se características associadas ao “binge drinking” usando teste do qui-quadrado ou de Mann-Whitney. RESULTADOS: Entre 97 indivíduos, 50% eram homens, com 44,6 ±22,3 anos, 40% tabagistas atuais ou ex-tabagistas, 62% abstêmios, 23% bebedores sociais, 15% bebedores abusivos e 14% foram detectados como apresentando o “binge drinking”. Este comportamento foi mais prevalente entre os homens (61% vs. 25%; P=0,05), com escolaridade < 8 anos (70% vs. 35%; P=0,07), idade entre 18 e 29 anos vs. 40 anos ou mais (75% vs. 33%; P=0,03). Entre os que apresentavam “binge drinking”, havia um consumo médio de 43 g de álcool/dia e, entre os demais, este era de 15 g de álcool/dia (P=0,03). Cerca de 57% dos consumidores abusivos praticavam “binge drinking” e 40% dos bebedores sociais. Não houve associação de “binge drinking” com tabagismo, obesidade (IMC ³30 kg/m²) e hipertensão arterial (pressão ³140/90 mm Hg ou uso de anti-hipertensivos). CONCLUSÃO: O consumo abusivo e o “binge drinking” estão fortemente associados e caracterizam um padrão de comportamento prevalente entre homens, jovens e com menor escolaridade.